XXI FAC-FEA LIVRE
Semana Acadêmica Cultural e XVII Encontro de iniciação Científica da FAC-FEA

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SAÚDE MENTAL: uma revisão sistemática da literatura

Ana PEREIRA
Faculdade da Fundação Educacional de Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: anacnpereira17@gmail.com

Ana VILELA
Faculdade da Fundação Educacional de Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: ana.caroline.vilela@feata.edu.br

Hana KIM
Faculdade da Fundação Educacional de Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: hannakimm6@gmail.com

Julia GARBELINI
Faculdade da Fundação Educacional de Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: juliaggarbelini245@gmail.com

Leonardo BUENO
Faculdade da Fundação Educacional de Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: leopbueno@hotmail.com

Nicoli SANTOS
Faculdade da Fundação Educacional de Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: nicoliliberatore@outlook.com

José PACHECO FILHO
Faculdade da Fundação Educacional de Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: joseroberto@feata.edu.br

EIXO: Ciências Humanas, Sociais e da Saúde

RESUMO

As alterações climáticas configuram um dos principais desafios contemporâneos, apresentando impactos que transcendem o ambiente físico e afetam profundamente a saúde mental dos indivíduos. Fenômenos como a ecoansiedade e a solastalgia têm sido amplamente discutidos como respostas emocionais ao sofrimento causado pela degradação ambiental e pela incerteza em relação ao futuro do planeta e das próximas gerações. O presente trabalho consiste em uma revisão da literatura científica realizada em bases de dados relevantes, com o objetivo de compreender os efeitos psicológicos das mudanças climáticas e investigar também o papel da cobertura midiática e dos fatores socioeconômicos nas reações emocionais diante da crise climática. Os resultados encontrados apontam um reconhecimento crescente da importância desses fenômenos psicológicos, embora ainda se evidencie a necessidade de maior aprofundamento e sistematização das pesquisas, especialmente no contexto brasileiro, onde o tema permanece recente e pouco explorado. Conclui-se que é fundamental reconhecer e ampliar a compreensão dos impactos emocionais das mudanças climáticas para promover a

saúde mental, a justiça socioambiental, o fortalecimento comunitário e a participação ativa da população. Essa compreensão orienta políticas públicas mais sensíveis e integradas, capazes de articular ciência, meio ambiente e saúde mental, contribuindo para enfrentar a crise climática de maneira sustentável, inclusiva e centrada no bem-estar coletivo.

Palavras-chave: ecopsicologia; ecoansiedade; solastalgia; Brasil.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças climáticas têm se consolidado como um dos maiores desafios da contemporaneidade, com implicações globais que ameaçam não apenas o equilíbrio dos ecossistemas, mas também a saúde humana (Balbé; Loose, 2020). De acordo com o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, 2014), esse processo envolve alterações significativas e duradouras nos padrões climáticos da Terra, provocadas tanto por fatores naturais quanto, sobretudo, pelas ações humanas. Entre os efeitos observados, destaca-se o aumento da temperatura média do planeta, diretamente associado à intensificação de eventos climáticos extremos, que impactam os sistemas naturais e sociais.

O agravamento desse processo ocorre em ritmo acelerado. No Brasil, em 2024, o estado do Rio Grande do Sul enfrentou chuvas intensas e inundações que atingiram cerca de 90% do território estadual, evidenciando a relação entre crise climática e sofrimento humano (Balbé; Capoano; Barranquero, 2024).

Estudos recentes também têm identificado impactos emocionais significativos, como medo, tristeza, desesperança e sensação de impotência diante da degradação ambiental (Clayton *et al.*, 2017). Nesse contexto, conceitos como ecopsicologia, ecoansiedade e solastalgia tornam-se fundamentais para compreender a relação entre mudanças climáticas e saúde mental.

2 OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo analisar a quantidade de artigos científicos publicados sobre o tema e investigar de que forma as mudanças climáticas contribuem para o aumento da ecoansiedade. Busca-se, também, compreender como a cobertura midiática influencia a percepção de risco e intensifica sintomas ansiosos, bem como identificar de que maneira fatores socioeconômicos e contextuais modulam as respostas emocionais das populações diante da crise ambiental.

3 MATERIAL E MÉTODO

3.1 MATERIAL

O material utilizado para o desenvolvimento deste estudo consistiu em artigos científicos disponíveis em bases de dados acadêmicas amplamente reconhecidas. Foram consultadas as plataformas Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). As palavras-chave selecionadas foram: “Ecopsicologia”, “Ecoansiedade”, “Solastalgia” e “Brasil”, escolhidas por sua pertinência ao tema da pesquisa e por contemplarem aspectos psicológicos e contextuais das mudanças climáticas.

3.2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no dia 21 de março de 2025, às 17h54. As buscas foram conduzidas com o objetivo de reunir e analisar produções científicas que abordassem os impactos psicológicos das mudanças climáticas no contexto brasileiro. Foram incluídos apenas artigos em língua portuguesa, com recorte temporal a partir de 2012, ano em que ocorreu a Conferência Rio+20, marco importante nos debates sobre sustentabilidade e meio ambiente no Brasil.

4 DESENVOLVIMENTO

4.1 RESULTADO

Foram encontrados três estudos publicados entre 2012 e 2025, todos na plataforma Google Acadêmico. Somente um deles cumpriu os critérios definidos para a pesquisa e foi incluído na presente revisão: Alves *et al.* (2024). O trabalho de Carvalho (2024) foi excluído por se tratar de um capítulo de livro, enquanto o estudo de Reckziegel (2023) foi desconsiderado por constituir-se em um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O artigo selecionado atendeu a todos os critérios metodológicos estipulados. Os demais foram descartados por não corresponderem aos propósitos do presente estudo e filtros selecionados.

4.2 DISCUSSÃO

O estudo mostra que a crise ambiental está associada a uma crise psicológica, expressa em sintomas como angústia, impotência, solastalgia e luto ecológico. O conceito de solastalgia foi introduzido por Albrecht (2005), enquanto o luto ecológico foi aprofundado

por Cunsolo e Ellis (2018), ambos fundamentais para compreender a relação entre sofrimento psíquico e perdas ambientais.

Na literatura internacional, a ecoansiedade é definida como medo crônico do colapso ambiental (Clayton *et al.*, 2017). Estudos apontam níveis elevados de angústia entre jovens diante da crise climática (Hickman *et al.*, 2021), e estima-se que cerca de 1 bilhão de crianças vivem em áreas de risco climático extremo. Esses impactos não se distribuem de forma homogênea: comunidades periféricas sofrem consequências mais intensas (Haikal, 2024), enquanto povos originários e trabalhadores rurais enfrentam vulnerabilidades específicas ligadas ao racismo ambiental.

Diferenças geracionais também são relevantes. Crianças apresentam sintomas como insônia e insegurança (UNICEF, 2021), jovens alternam entre engajamento social e desesperança (Ojala, 2012), adultos percebem riscos em função de responsabilidades familiares e profissionais, e idosos lidam com perdas materiais e maior fragilidade física (Seritan, 2023).

Outro fator importante é o papel da mídia e das redes digitais como amplificadores da ecoansiedade. A circulação de conteúdos sensíveis e alarmistas em rede contribui para ciclos coletivos de medo (Recuero, 2009; Alves *et al.*, 2024). No Brasil, eventos como enchentes no Rio Grande do Sul e queimadas na Amazônia evidenciam a concretude territorial desse sofrimento.

Para a Psicologia, é essencial compreender a ecoansiedade como resposta legítima à crise ambiental, evitando reduzi-la apenas a patologia. A ecopsicologia propõe integrar saúde mental e natureza (Roszak, 1992), enquanto o conceito de esperança crítica pode orientar práticas coletivas de enfrentamento (Ojala, 2012). Intervenções possíveis incluem psicoeducação, regulação emocional, fortalecimento de redes de apoio e ações comunitárias.

Por fim, a escassez de estudos nacionais reforça a necessidade de pesquisas futuras, interdisciplinares e longitudinais, que ampliem a compreensão da ecoansiedade no Brasil e desenvolvam estratégias de prevenção e promoção da saúde mental frente à crise climática.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa evidencia que as mudanças climáticas afetam não apenas o meio ambiente, mas também a saúde mental, manifestando-se em fenômenos como a ecoansiedade e a solastalgia. Esses sentimentos refletem tanto a vulnerabilidade emocional diante da crise ambiental quanto a oportunidade de engajamento social. As redes sociais e a cobertura

midiática intensificam percepções de risco, enquanto o negacionismo climático dificulta respostas coletivas. Nesse cenário, evidencia-se a escassa quantidade de pesquisas acerca do tema. Assim, a Psicologia assume um papel fundamental na produção científica voltada ao assunto, bem como na promoção da resiliência e do bem-estar, apoiando a transformação da preocupação ambiental em ações éticas, solidárias e sustentáveis, em diálogo com a comunicação e a educação ambiental.

REFERÊNCIAS

ALBRECHT, Glenn. Solastalgia: a new concept in health and identity. **PAN: Philosophy, Activism, Nature**, n. 3, p. 41-55, 2005. Disponível em: https://bridges.monash.edu/articles/journal_contribution/_Solastalgia_a_new_concept_in_health_and_identity/4311905.

ALVES, A. *et al*. Crise ecológica, crise psíquica. **Percurso**, São Paulo, v. 36, n. 72, p. 103-112, 2024.

BALBÉ, Alice D.; CAPOANO, Edson; BARRANQUERO, Alejandro. Alterações climáticas: desafios sociais e culturais. **Revista Lusófona de Estudos Culturais/Lusophone Journal of Cultural Studies**, v. 11, n. 1, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.21814/rlec.5788.

BALBÉ, Alice D.; LOOSE, Eloisa B. Jornalismo, medo e alterações climáticas: articulações possíveis para pensar o enfrentamento dos riscos climáticos. **Observatorio (OBS) Journal**, v. 14, n. 2, p. 38-55, 2020. Disponível em: http://obs.obercom.pt.

CARVALHO, A. **Antropoceno(s)**: Crise climática, ontologia e o social. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.14195/978-989-26-2621-5.

CLAYTON, Susan *et al*. **Mental health and our changing climate:** impacts, implications, and guidance. Washington, D.C.: American Psychological Association; ecoAmerica, 2017. Disponível em: https://www.apa.org/news/press/releases/2017/03/mental-health-climate.pdf.

CLAYTON, Susan *et al*. **Mental health and our changing climate:** impacts, implications, and guidance. Washington, D.C.: American Psychological Association; ecoAmerica, 2017. Disponível em: https://www.apa.org/news/press/releases/2017/03/mental-health-climate.pdf.

CUNSOLO, Ashlee; ELLIS, Neville R. Ecological grief as a mental health response to climate change-related loss. **Nature Climate Change**, v. 8, p. 275-281, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1038/s41558-018-0092-2. Acesso em: 26 jun. 2025.

HAIKAL, Amanda. **Ecoansiedade afeta com mais intensidade populações vulneráveis**. Jornal da USP, São Paulo, 18 set. 2024. Disponível em: https://jornal.usp.br/campus-ribeirao-preto/ecoansiedade-afeta-com-mais-intensidade-populacoes-vulneraveis/.

HICKMAN, Caroline *et al*. Climate anxiety in children and young people and their beliefs about government responses to climate change: a global survey. **The Lancet Planetary Health**, v. 5, n. 12, p. e863-e873, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1016/S2542-5196(21)00278-3.

INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE (IPCC). **Climate change 2014:** synthesis report. contribution of working groups I, II and III to the fifth assessment report of the intergovernmental panel on climate change. Geneva: IPCC, 2014. 151 p. Disponível em: https://epic.awi.de/id/eprint/37530/.

OJALA, Maria. Hope and climate change: the importance of hope for environmental engagement among young people**. Environmental Education Research**, v. 18, n. 5, p. 625-642, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1080/13504622.2011.637157.

RECKZIEGEL, Nina de F. X. **Para além de imaginários apocalípticos:** a psicologia frente às demandas da emergência climática. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/262551.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

ROSZAK, Theodore. **The voice of the earth.** New York: Simon & Schuster, 1992.

SERITAN, Andreea L. **The impact of climate change on older adults' mental health**: a Primer for Clinicians**.** OBM Geriatrics, v. 7, n. 4, p. 254, 2023. Disponível em: https://www.lidsen.com/journals/geriatrics/geriatrics-07-04-254.

SOUZA, Marcus José Alves de; LIMA FILHO, Maxwell Morais de (org.). **Escritos de filosofia V**: linguagem e cognição. Porto Alegre: UFRGS, 2022. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/249965/001149024.pdf?sequence=1.

UNICEF. The climate crisis is a child rights crisis: introducing the children's climate risk index (CCRI). **New York: United Nations Children's Fund**, ago. 2021. Disponível em: https://www.unicef.org/reports/climate-crisis-child-rights-crisis.